

Radiojornal O Expresso ¹

Letícia Gusmão Oliveira MAGALHÃES²

Maria Clara DA SILVA EPIFANIA³

Kátia FRAGA⁴

Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG

RESUMO

Este artigo tem o objetivo de apresentar o projeto de extensão Radiojornal O Expresso, do curso de Comunicação Social- Jornalismo da Universidade Federal de Viçosa(UFV). O projeto é resultado do jornal-mural O Expresso, que desde 2011 produz um jornal mensal que é voltado para os usuários de ônibus, muito deles, moradores de bairros periféricos de Viçosa, carentes de informação. O Radiojornal tem a ideia de estender o conteúdo do jornal para mais um meio de comunicação, aproveitando da relação que já existe para fazer com que o público se sinta parte da equipe e esteja disposto a colaborar também no radiojornal.

PALAVRAS-CHAVE: radiojornal; comunidade; O Expresso.

1. INTRODUÇÃO

O curso de Comunicação da Universidade Federal de Viçosa (UFV) vem estreitando cada vez mais os laços com a comunidade local nos últimos anos, sobretudo por meio de projetos de extensão. Exemplo disso é o Expresso, um jornal-mural mensal que é voltado para os usuários de ônibus. O Expresso existe desde agosto de 2011 e é disponibilizado gratuitamente nos ônibus urbanos da cidade de Viçosa – MG. Assim, por esse meio impresso, os alunos assimilam as etapas práticas da sua produção jornalística, além de se aproximarem da comunidade Viçosense. Produzido para um leitor preferencial (público-alvo), o jornal retrata passageiros, motoristas e trocadores dos ônibus municipais de Viçosa.

A experiência desses cinco anos foi tão positiva, que a equipe decidiu ampliar as atividades para o rádio, criando o Radiojornal o Expresso. Portanto, é possível aproveitar da relação criada a partir do jornal para fazer com que o público se sinta parte da equipe e esteja disposto a colaborar também no radiojornal, produzindo conteúdo de interesse para a

¹ Trabalho apresentado no IJ 05 – Jornalismo do XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste realizado de 17 a 19 de junho de 2016.

² Aluna líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social/Jornalismo, email: leti.gusmao@hotmail.com.

³ Estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social/Jornalismo, email: mclara.epifania@gmail.com

⁴ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social/Jornalismo, email: katiafraga@ufv.br

comunidade. Para cada edição do radiojornal, o público alvo colabora sugerindo pautas, perfis, concedendo ou realizando entrevistas que vão ao ar no radiojornal.

Acreditamos que a criação de um radiojornal em uma emissora que abra espaço para a produção de algo que envolva a comunidade é uma oportunidade de fazer da rádio um meio capaz de ter um caráter público educativo, uma vez democratizado. Partindo desse princípio de unidade, O Expresso na rádio é feito para e com usuários de ônibus, que são convidados a participar. O rádio permite que o entrevistado tenha uma maior liberdade para contar histórias de vida, casos, críticas e elogios sobre assuntos de seu interesse.

Por meio da Rádio Universitária, que é uma emissora educativa com forte vínculo com a comunidade de Viçosa, o radiojornal O Expresso alcança um público diverso na intenção de promover a comunicação comunitária, dando voz à população que a grande mídia comercial, em geral, não apresenta. Assim, a equipe do Expresso cria o compromisso de identificar e transmitir os interesses da comunidade em que está inserida.

2. O EXPRESSO: UMA ESPERIÊNCIA DE EXTENSÃO EM DOIS FORMATOS

O radiojornal O Expresso continua dentro dos objetivos do jornal-mural, mas inovando os quadros já conhecidos pelos leitores. No rádio as histórias ganham eco na voz dos próprios agentes sociais, abordam questões de seus interesses e dão visibilidade para reivindicações das comunidades locais.

Durante o ano de 2015 foram feitas oficinas de jornalismo com moradores da comunidade nos bairros Vau Açú, Laranjal e Amoras e com os idosos do PMTI (Programa Municipal da Terceira Idade), onde tiveram a oportunidade de produzir algumas edições do jornal *O Expresso*, sendo entrevistadores, fotógrafos e autores dos textos. Partindo do princípio de que a equipe do *Expresso* já tem uma relação de confiança com seu público por meio de oficinas realizadas nos bairros da cidade, o radiojornal *O Expresso* é criado no contexto dos próprios grupos aos quais também destinamos a programação, servindo como “escola” para a educação informal em comunicação e lutando para conquistar o direito à comunicação ao exercitar a liberdade de expressão, de acordo com Lopes Vigil (1995), diante de uma visão mais aberta sobre o papel das rádios darem mais espaços para os ouvintes “[...] toda voz, independentemente do canal por onde se transmite, pode enriquecer a opinião pública e favorecer as relações sociais”.



Figura 1 – Oficina de entrevista feita com os idosos do PMTI (Programa Municipal da Terceira Idade)

A grande mídia tem um papel tão preponderante na sociedade que acaba sendo vista, pela maioria das pessoas, quase como se existisse um sistema único de comunicação. Outras modalidades de processos comunicacionais, como os comunitários e alternativos tendem a ser desconsiderados ou menosprezados por suas configurações simplórias e de baixo alcance ou pouca audiência. No entanto, a importância desses meios não é compreendida se forem olhados por esses critérios. *O radiojornal O Expresso* desconstrói essa visão e traz de forma simples o que é de interesse do ouvinte e do leitor do jornal *O Expresso*.

A definição de Cicilia Peruzzo (2009) para rádios comunitárias é ser o canal para o exercício da liberdade de expressão da população local, favorecendo a participação ativa dos moradores da localidade na emissora, desenvolvendo um trabalho de informação, educação informal e não-formal, desenvolvimento da cultura e mobilização social na direção da auto-emancipação cidadã. Partindo dessa perspectiva comunitária, o projeto aplica tal definição produzindo um radiojornal tendo em vista que os próprios usuários de ônibus definem os assuntos a serem abordados.

A exemplo do *Expresso* impresso, tomamos como conceito central desse projeto o infotainment, conceito recente que é definido por Dejavite (2006) como “conteúdo editorial que fornece informação e diversão ao leitor e, ao mesmo tempo, constitui uma prestação de serviço” (p. 62). Transformando a teoria para rádio, o radiojornal tem a função de recreação e entretenimento, permitindo que as pessoas participem da produção do conteúdo, e dentro desse cenário o radiojornal acaba difundindo informações ao mesmo tempo em que distrai a audiência. “Esse papel pode ser considerado como um fator de equilíbrio, um meio para suportar as disciplinas, obrigações e coerções necessárias à vida social.” (DEJAVITE, Angélica, 2006, p. 49).

Assim descreve PERUZZO (1999 p.14) sobre a importância e áreas de atuação dos meios de comunicação comunitário-populares na sociedade em que atuam:

“Contribuem [...] duplamente para a construção da cidadania. Oferecem um potencial educativo enquanto processo e também pelo conteúdo das mensagens que transmitem. Por seus conteúdos podem dar vazão à socialização do legado histórico do conhecimento, facilitar a compreensão das relações sociais, dos mecanismos da estrutura do poder (compreender melhor as coisas da política), dos assuntos públicos do país, esclarecer sobre os direitos da pessoa humana e discutir os problemas locais [...] Podem facilitar a valorização das identidades e raízes culturais, abrindo espaço para manifestações dos saberes e da cultura da população: da história dos antepassados às lendas e às ervas naturais que curam doenças. Ou servir de canal de expressão aos artistas do lugar, que dificilmente conseguem penetrar na grande mídia regional e nacional. Ou, ainda, informar sobre como prevenir doenças, sobre os direitos do consumidor, o acesso a serviços públicos gratuitos (como registro de nascimento) e tantos outros assuntos de interesse social.”

O projeto Radiojornal *O Expresso* segue como exemplo o projeto *Entre Sons e Gestos: a Rádio Itinerante Cultural Palmares da comunidade Ganga Zumba na difusão da identidade afro-brasileira*, criado a partir de uma parceria firmada entre o Curso de Comunicação Social/ Jornalismo da Universidade Federal de Viçosa (UFV) e o grupo afro Ganga Zumba, de Ponte Nova, região da Zona da Mata Mineira. Assim como *O Expresso* esse projeto teve como objetivo central viabilizar um espaço midiático capaz de permitir que a comunidade local seja seus próprios agentes sociais no processo comunicativo, sem a mediação de emissoras convencionais, como ocorre, na maioria das vezes, de forma efêmera e unilateral. No artigo “Cidadania na comunicação radiofônica: uma experiência de mídia alternativa e itinerante”, integrantes desse projeto descreveram a importância de considerar a força da comunidade como fio condutor das atividades realizadas de 2008 a 2009. (FRAGA, Kátia; ALVES, Murilo; ALMEIDA, Pedro; CARDOSO, Titina. 2009)

Uma rádio comunitária desperta o sentimento de pertencimento nos moradores e fortalece os laços afetivos dos integrantes da comunidade contribuindo na formação da sua identidade. Bauman (2003) esclarece que o termo comunidade carrega com ele não só significados como também sensações positivas. Para o autor, a comunidade é um lugar de aconchego, onde seus integrantes encontram proteção do “mundo real”. Isso porque, diferentemente do mundo capitalista que cobra sempre uma competição entre as pessoas, a comunidade é o lugar onde todos são bons, procuram exercer a bondade e, ao mesmo tempo, têm a garantia de que há uma solidariedade mútua.

Partindo desse princípio de unidade, *O Expresso* na rádio viabiliza a participação da comunidade na construção de um radiojornal feito para e por eles mesmos, desde a discussão de pautas e perfis importantes a serem expressados nas ondas da rádio. Reforçando a vontade de um “querer participar” e impulsionar a democracia também nos meios de comunicação.

As experiências mostram que a comunicação popular participativa dá seu aporte à edificação de uma cultura e uma educação democrática. Ela ajuda a conhecer, resgatar e valorizar as raízes do povo. Altera as dimensões do comportamento cotidiano. Socializa o direito de expressão e dos conhecimentos técnicos. Desmistifica os meios. Promove a criação coletiva. Difunde conteúdos diretamente relacionados à vida local. Dá voz, pela própria voz, a quem era considerado sem voz”. (PERUZZO, 1999:302)

Os programas produzidos visam trazer conteúdo e informações que outros programas radiofônicos não abordam. As histórias e críticas de cidadãos viçosenses que andam de ônibus são a pauta para o Radiojornal *O Expresso*. Além de atender aqueles que não têm fácil – e gratuito – acesso à informação jornalística, o programa, pelo seu formato de curta duração e linguagem coloquial atende todos os leitores – alvos sejam aqueles que não sabem ler ou os que possuem deficiência visual. As pautas do programa são baseadas nas histórias de quem anda de ônibus. O que propicia ao cidadão comum, que não é frequentemente reportado pelas mídias locais, maior visibilidade. Pela sua relevância social e em consonância com o jornalismo de serviço público também conhecido como jornalismo comunitário, o radiojornal *O Expresso* é produzido para impactar positivamente a comunidade dos usuários do transporte coletivo de Viçosa, promovendo sua Cultura e Educação de uma forma leve e prazerosa.

Esse projeto reforça a importância do jornalismo na difusão de informações, sendo essa área da comunicação um instrumento importante para o desenvolvimento da cidadania e da democracia. Ligado à comunidade, visa o desenvolvimento social dos ouvintes e a valorização destes, trazendo suas histórias e experiências para o jornal.

Considerando a perspectiva da Amarc Brasil (Associação Mundial de Rádios Comunitárias) as rádios comunitárias tem o desafio de democratizar a palavra para democratizar a sociedade, não fazendo referência a um “lugarejo”, mas dando um espaço para compartilhar interesses. Acreditamos que a criação de um radiojornal em uma emissora que abra espaço para a produção de algo que envolva a comunidade é uma oportunidade de fazer da rádio um meio capaz de ter um caráter público educativo, uma vez democratizado. A proposta do projeto Radiojornal *O Expresso* é a aproximação ainda maior com o público- alvo. Os programas trazem na voz dos estudantes as informações contidas no jornal *O Expresso* como os quadros “perfil”, “eu falo mesmo” e “prestação de serviço”. *O radiojornal O Expresso* é feito para e com o usuário de ônibus que é convidado, o tempo todo, a participar. O rádio permite que o entrevistado tenha uma maior liberdade para contar histórias de vida, casos, críticas e elogios. Constantemente, os alunos do projeto estão em contato com quem anda de ônibus na cidade, para praticar, prioritariamente, o jornalismo interpretativo e opinativo, prestando serviços e informações importantes, e sempre buscando atender os interesses do público – alvo.

Comunidade pressupõe a existência de uma proximidade – que pode ser geográfica, mas que não se limita a ela – e dos elos profundos entre os membros, como o sentimento de pertença, identidades e comunhão de interesses. Assim sendo, a *comunicação comunitária* diz respeito a um processo comunicativo que requer o envolvimento das pessoas de uma ‘comunidade’, não apenas como receptoras de mensagens, mas como protagonistas dos conteúdos e da gestão dos meios de comunicação. (PERUZZO, 2003, P.246)

2.1 OPERACIONALIDADE DO RADIOJORNAL O EXPRESSO

O trabalho se desenvolve em equipe com reuniões semanais dirigidas pela coordenadora do projeto, e obrigatórias para todos os envolvidos. Todos os membros do curso de Comunicação Social – Jornalismo da UFV que demonstram interesse para praticar as atividades jornalísticas, disponibilidade para sair às ruas em busca de fontes e

participação na edição de áudios, produção de roteiro e gravação em estúdio são bem vindos.

Durante as reuniões da equipe, as pautas são divididas em quadros que são intercalados dentro de cada edição mensal. Como o perfil, que aborda sobre personagens característicos de Viçosa. “Eu falo mesmo” é um espaço reservado para dar voz às críticas dos moradores em relação ao bem estar, segurança e saúde na comunidade, seguindo da mesma ideia temos o quadro “Papo Passageiro”, que consiste de uma reportagem feita dentro do transporte público com o passageiro, dando ao mesmo a oportunidade de mandar algum recado ou falar de alguma história interessante da sua vida, como um bate papo entre o jornalista e seu entrevistado. O radiojornal tem uma parceria com a comunidade do bairro Vau Açú, em que os adolescentes do bairro criaram um quadro que se chama “O que tá rolando”, onde os próprios adolescentes fazem entrevistas nos pontos de ônibus do bairro para saber quais são os assuntos que mais são falados na comunidade naquele mês. Ainda dentro da proposta de informação mais entretenimento, o programa tem um quadro musical em que os passageiros dos ônibus são abordados pela equipe e podem oferecer uma música para um ente querido. As edições do radiojornal *O Expresso* também contam com a prestação de serviço, para além de entreter seu leitor, levar notícias importantes para melhor aproveitamento, seja em relação ao lazer, política, saúde, ou até mesmo economia.

Nas ruas, a equipe se divide em pequenos grupos e munidos de gravador, papel e caneta buscam informações que sejam do gosto do público- alvo. Após as atividades nas ruas, os áudios das entrevistas são transcritos e editados de forma que tragam a informação de forma leve para maior compreensão dos ouvintes.



Figura 2 – Adolescentes do Vau Açú produzindo entrevistas para o radiojornal.



Figura 3 – Adolescentes do Vau Açu que participaram do quadro “O que tá rolando” na segunda edição do radiojornal O Expresso.



Figura 4 – Produção de entrevistas e pautas pelos alunos da equipe nos pontos de ônibus da cidade.

A cada edição mensal dois integrantes da equipe são escolhidos para fazer o roteiro e locução do programa, para que assim todos os alunos participantes tenham a oportunidade de passar em todas as áreas de produção de um radiojornal. Feito todos os cortes nos áudios das entrevistas e o roteiro do radiojornal revisado pela orientadora, segue para a gravação no estúdio com o auxílio do técnico em audiovisual. O produto final é um radiojornal com dez minutos de duração, composto de entrevistas, quadros musicais, informações e entretenimento.

Na primeira edição do programa que foi ao ar no dia sete de abril, o Radiojornal O Expresso apresentou a Doris, uma mulher forte que em meio a problemas financeiros, criou uma doceria que faz muito sucesso em Viçosa. No quadro "Papo passageiro", a Lea Aparecida Pena contou sua emocionante história de vida com a perda de um de seus filhos. O "O que tá rolando?" falou de uma questão que afeta e amedronta toda a comunidade: a dengue. No "Eu falo mesmo", a Maria Eunice Alves reclama de sua rua esburacada.

A segunda edição foi ao ar no dia cinco de maio e contou com o perfil da Arlete, uma senhora que está sempre em busca de ajudar o próximo. O quadro "O que tá rolando?" falou com o senhor José Nelson e teve como repórter uma das adolescentes do Vau Açu, a Érica. No quadro de prestação de serviço, o delegado da Vigésima quarta delegacia de Serviço Militar, Gilmar Martins da Silva explicou como funciona o processo de alistamento militar e quais são os prazos para tal atividade. As próximas edições buscam continuar com a leveza, a informação e o entretenimento para o seu público.

A Rádio Universitária, parceira do projeto, abriu espaço para veiculação mensal do programa na primeira quinta de cada mês, sempre ao meio dia, com reprise no primeiro domingo, 13 horas. A emissora pode ser ouvida pela internet no endereço www.rtv.ufv.br. A Rádio Universitária, de concessão da Fratevi (Fundação de Rádio e Televisão Educativa e Cultural de Viçosa), tem caráter educativo mas também tem o foco comunitário pois valoriza o regionalismo, desde informações locais até iniciativas como o radiojornal O Expresso.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O rádio expande o jornal para todos os tipos de público, podendo escutar crianças, adultos, idosos, donas de casa, estudantes, trabalhadores, entre outros, o projeto procura respeitar e alcançar essa heterogeneidade, incentivando todos à reflexão e participação

social. Essa participação é estimulada, a princípio, pelo teor das matérias. Priorizando temas relevantes, de interesse social, o radiojornal procura estimular a participação do ouvinte, que já teve sua atenção despertada por meio do jornal *Expresso* e agora pode acompanhá-lo não só dentro dos ônibus mas também em casa com o rádio ligado.

O objetivo principal do radiojornal *O Expresso* é tornar o público-alvo mais ativo, saindo da inércia dos receptores passivos. Isso tem sido possível com a maior participação no processo de produção das matérias e notícias. O público, portanto, passa a ser agente desse processo democrático de comunicação.

O projeto busca uma força de ação informativa e cultural que melhore a visão crítica do seu público-alvo em relação à cidade onde vive, trazendo de uma forma diferente e lúdica assuntos relevantes à sua realidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AFINAL, PARA AMARC O QUE É UMA RADIO COMUNITÁRIA? Associação Mundial de Rádios Comunitárias. [s./l.; s.d.]. Disponível em: <http://brasil.amarc.org/quemsomos.php>

BAUMAN, Zygmunt. Comunidade: a busca por segurança no mundo atual. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

DEJAVITE, Fabia Angélica. *INFOtenimento: Informação + entretenimento no jornalismo*. São Paulo: Paulinas, 2006. 124 p. (Coleção Pastoral da Comunicação: teoria e prática).

FRAGA, Kátia; ALVES, Murilo; ALMEIDA, Pedro; CARDOSO, Titina. *Cidadania na comunicação radiofônica: uma experiência de mídia alternativa e itinerante*. Revista de C. Humanas, Vol. 9, Nº 2, p. 229-242, Jul./Dez. 2009

LOPEZ VIGIL, José L. ¿Qué hace comunitaria a una radio comunitaria? In: Chasqui Revista Latinoamericana de Comunicación, n. 52, nov. 1995. Quito, Ecuador: Editorial QUIPUS/CIESPAL.

ORTRIWANO, Gisela S. A informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos. São Paulo: Summus, 1985.

PERUZZO, Cicilia M. K. Rádio Comunitária, educação e desenvolvimento. In: PAIVA, Raquel. O Retorno da Comunidade, os Novos Caminhos do Social. Rio de Janeiro: Mauad, 2007.

PERUZZO, Cicilia M. K. Rádios Comunitárias: entre controvérsias, legalidade e repressão. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste – Bauru - SP – 03 a 05/07/2013

PERUZZO, Cicilia M.K. Participação nas Rádios Comunitárias no Brasil. Disponível em:

<http://www.bocc.ubi.pt/pag/peruzzo-cicilia-radio-comunitaria-br.pdf>

PERUZZO, Cicilia Maria Krohling. Comunicação nos Movimentos Populares: a participação na construção da cidadania. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 1999.